

CONDIÇÕES DE SAÚDE E PERFIL DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE XV DE NOVOEMBRO – RS*

Solange Beatriz Billig Garces¹
Angela Vieira Brunelli¹
Patrícia Dall’Agnol Bianchi¹
Bruna Alves da Silva²
Jaqueline Stürmer²
Raquel Seibel²

RESUMO

O objetivo foi conhecer o perfil e as condições de saúde dos idosos do município de XV de Novembro-RS. Realizou-se estudo observacional descritivo. A amostra envolveu 10% dos idosos do município que frequentam as Unidades Básicas de Saúde, através do programa ESF. Participaram 71 idosos (34 masculino; 37 feminino). Utilizou-se questionário de Boulton et al. (1994), adaptado por Veras. Os resultados indicaram que há grande percentual de idosos casados, vivendo em casa própria, com ensino fundamental incompleto. A principal profissão era agricultura. A faixa etária prevalente foi dos 60 aos 79 anos e com reduzido número de filhos. A percepção de saúde foi boa, sendo que a maioria não precisou de internação hospitalar nenhuma vez e realizaram de duas a três consultas (último ano). As cirurgias mais frequentes foram histerectomia, colecistectomia e apendicectomia e a doença mais prevalente foi a hipertensão. Dentre as neoplasias prevaleceu o câncer de pele.

Palavras-Chave: idoso; perfil de saúde; dados censitários.

* Esta pesquisa por fazer parte de um projeto maior conta ainda com a colaboração dos seguintes pesquisadores do GIEEH: Prof^ª Carolina Böettge Rosa; Prof^ª Dinara Hansen e prof^ª Marília de Rosso Krug e das estudantes: Karine Bueno do Nascimento e Bianca Thomas Monschau (Curso de Educação Física)

¹ Prof^ªs do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta; pesquisadoras do GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano.sbgarces@hotmail.com

² Acadêmicas do Curso de Nutrição da UNICRUZ, integrantes do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. Bolsistas de pesquisa PIBIC/UNICRUZ e FAPERGS/SUS e apresentadora do resumo.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida do ser humano vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas em razão das melhores condições de vida, higiene, cuidados médicos, vacinas e medicamentos, o que traz como consequência a diminuição da mortalidade. Também a diminuição da natalidade e da mortalidade infantil são outros fatores que contribuem para essas mudanças demográficas na pirâmide etária (CAMARANO, 2004; LEBRÃO; DUARTE, 2007) e que se confirma com o elevado número de idosos no Brasil apresentados pelo último censo com um contingente de 20.590.599 de idosos (IBGE, 2011).

Assim os estudos relacionados ao envelhecimento tornam-se relevantes em razão de que o poder público terá que dispensar verbas maiores, especializar recursos humanos e promover políticas públicas para este setor. Como uma demanda, esta questão social é emergente e torna-se relevante realizar pesquisas nesta área nas regiões de abrangência das Universidades. Destarte, a UNICRUZ, através do GIE-EH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano realizou esta pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil e as condições de saúde dos idosos do município de XV de Novembro-RS, um dos municípios da região de abrangência da Universidade – COREDE Alto Jacuí.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como sendo um estudo observacional descritivo, transversal com uma abordagem quantitativa, cuja população foi constituída por idosos que residem no município de XV de Novembro-RS, que faz parte do COREDES – Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Alto Jacuí e que tem Unidades Básicas de Saúde e apresenta o programa Estratégias de Saúde da Família (ESF). A região do COREDES é constituída de 14 municípios e apresenta uma população com idade acima de 60 anos de 22.790 (DATASUS, 2009). A amostra do estudo foi selecionada de forma estratificada, envolvendo 10% dos idosos de cada município que

frequentam as Unidades Básicas de Saúde. Os dados foram coletados no mês de maio de 2011, sendo que esta pesquisa é integrante de um projeto maior aprovado pelo Edital FAPERGS/SUS 2010, intitulado “Identificação precoce e previsibilidade de agravos em população atendida pelas ESF nos municípios integrantes do COREDE Alto Jacuí”, aprovado pelo Comitê de Ética da UNICRUZ sob CAAE nº 0060.0.417.000-09. Especificamente esta pesquisa foi realizada com uma amostra de 71 (setenta e um idosos), sendo 34 do sexo masculino e 37 do sexo feminino, que totalizam 10% de idosos cadastrados no SIAB (DATASUS, 2009). Os idosos foram escolhidos aleatoriamente e as entrevistas foram realizadas após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se o questionário de Boult et al. (1994), adaptado no Brasil, por Veras, especificamente a parte que identifica o perfil dos idosos e patologias e suas condições de saúde a partir da sua percepção. A análise dos dados realizou-se com a utilização do programa SPSS, versão 18.1, através de frequência simples.

RESULTADOS

Em relação aos dados censitários os resultados indicaram que os idosos são 49,3% do sexo feminino e 50,7% do sexo masculino, destes, 76,1% (54) são casados; 11,3% viúvos; 9,9% solteiros; 1,4% separados e 1,4% vivem com companheiros.

Dentre os idosos, 97,2% são aposentados e 2,8% não, sendo que 67,6% tinham como profissão a agricultura, 11,3% do lar e o restante tinham outras profissões como servente, professora, técnico em enfermagem, mecânico, operador elétrico, motorista, comerciante, entre outras.

O maior percentual de idosos (62%) apresentou-se na faixa etária de 65 a 74 anos; 15,5% entre 75 e 79 anos; 9,9% entre 60 e 64 anos; 8,5% entre 80 e 84 anos; 2,8% entre 85 e 89 anos e 1,4% com mais de 90 anos.

O grau de escolaridade dos idosos teve maior frequência (88,7%) no ensino fundamental incompleto; 5,6% apresentaram ensino médio completo; 2,8% ensino fundamental completo; 1,4% ensino superior completo e 1,4% analfabeto.

A renda prevalente ficou em dois salários mínimos (36,6%); seguida de um (33,8%); três (15,5%); cinco (8,5%); quatro (4,2%) e mais de dez salários mínimos (1,4%). Alguns idosos apresentaram renda maior porque continuam exercendo sua profissão (técnica em enfermagem, comerciante, costureira ou agricultor que continua plantando ou que arrenda suas terras).

Dentre os entrevistados já se percebe uma mudança de comportamento no que se refere ao controle de natalidade, onde a maioria dos idosos apresentam um reduzido número de filhos, sendo que 29,6% tem dois filhos; 21,1% três filhos; 15,5% não tem nenhum filho; 11,3% quatro filhos e outros 8,5% têm um filho. Foi reduzido o percentual de idosos com maior número de filhos, constatando-se que: 8,5% têm 7 filhos; 2,8% têm nove filhos; 1,4% têm 6 filhos e outros 1,4% têm 10 filhos.

Destaca-se que 59,2% vivem somente com o cônjuge; 28,2% com familiares (com esposo, filhos ou netos); 7% moram com companheiros e 5,6% moram sozinhos, sendo que 81,7% dos idosos disseram que apresentam uma convivência semanal com a família; 12,7% convivem diariamente; 4,2% mensalmente e 1,4% não tem convivência familiar. Entre estes idosos, 90,1% possuem casa própria; 4,2% residem em casa que pertence ao companheiro e/ou filhos; 2,8% em casa alugada e 2,8% com outros parentes, sendo 26,8% dos idosos vivem na zona rural e 73,2% na zona urbana.

Quanto às condições de saúde, dos idosos entrevistados 66,2% não apresentam convênio de saúde, dependendo exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) e 33,8% tem outros convênios de saúde.

Quando questionados sob a sua percepção de saúde 46,5% consideraram sua saúde boa; 43,7% média; 4,2% excelente; 2,8% muito boa e 2,8% ruim. Ao compararem sua saúde a outras pessoas da mesma idade o resultado foi que 54,9% consideraram sua saúde boa; 38,0% melhor que a dos outros; 4,2% não muito boa enquanto que 2,8% não souberam informar. Quanto ao número de internações hospitalares que tiveram nos últimos doze meses 74,6% deles não internaram nenhuma vez; 18,3% internaram uma vez; 4,2% mais do que três vezes e 2,8%

duas ou três vezes. Em relação ao número de consultas que realizaram nestes últimos doze meses, 43,7% realizaram duas a três consultas; 19,7% mais que seis vezes; 19,7% de 04 a 06; 8,5% uma vez e 8,5% nenhuma vez. Quanto ao uso de mais de três medicamentos por dia 39,4% usam, enquanto que 60,6% não.

No que se refere às doenças 71,8% tiveram ou têm diagnosticado a hipertensão; 47,9% dislipidemia; 32,4% apresentam úlcera ou gastrite; 29,6% a osteoporose sendo que 22,5% já tiveram fraturas; 25,4% doença articular ou reumatismo; 16,9% doença pulmonar; 22,5% varizes; 15,5% trombose; 12,7% diabetes; 11,3% neoplasia, sendo a mais citada o câncer de pele; 11,3% apresentam alergias, lesões ou escaras na pele e 4,2% já tiveram derrame. Dentre os idosos pesquisados 78,9% já realizaram cirurgias, sendo a mais freqüente entre as mulheres, com 14% a histerectomia (retirada de útero) e nos homens a próstata com 4,7%. As demais cirurgias destacam-se a de vesícula (12,1%), apendicite (12,1%); 4,7% varizes (4,7%) e 4,7% hérnia (4,7%).

DISCUSSÃO

Lebrão e Duarte (2007) lembram que os dados censitários (dados sociodemográficos, idade, sexo, etnia, nível de escolaridade) trazem características individuais e servem como fatores de predisposição que podem aumentar as chances ao uso dos serviços de saúde.

Assim sendo, em relação aos dados censitários cabe destacar que Santos, Lopes e Neri (2007) explicitam a importância desses dados, como raça, etnia, escolaridade, renda, por desmistificar a ideia de homogeneidade no envelhecimento, compreendendo as influências culturais e o desenvolvimento da própria sociedade, embora neste estudo não questionou-se informação a respeito de raça e etnia, a maioria dos idosos são caucasianos e alemães, por ser o município pesquisado essencialmente colonizado por população de origem alemã.

As autoras acima refletem que os idosos são discriminados pela condição etária e também porque geralmente tem baixo poder aquisitivo e pouca escolaridade. Este estudo não teve o objetivo de estudar a exclusão do idoso, mas detectou-se, conforme os estudos das autoras citadas, que em sua maioria têm baixo poder aquisitivo e pouco estudo (ensino fundamental incompleto), além de ter tido uma profissão de baixo *status*, por sua maioria ser agricultores, residentes na zona rural e que em sua maioria, após a aposentadoria, migraram para a cidade. Autores confirmam que se tem observado uma concentração de população idosa nas áreas urbanas e de forma mais intensa entre estes (CAMARANO; KANSO; MELLO, 2004).

Percebe-se que há relação entre nível de renda e de escolaridade entre os idosos, pois os salários mais altos apareceram para aqueles que apresentaram um nível maior de escolaridade ou que continuam exercendo sua profissão depois de aposentado, como foi o caso de uma técnica em enfermagem entrevistada.

Em relação a faixa etária, de acordo com Camarano, Kanso e Mello (2004) é comum desagregar esse segmento populacional em dois subgrupos: de 60 a 79 anos e de 80 anos e mais. Assim sendo, o percentual maior de idosos encontrado nesta pesquisa foi de idosos da primeira faixa etária (60 a 79 anos) com 87,3% e da segunda faixa etária encontrou-se 12,7%.

Camarano, Kanso e Mello (2004, p. 32) também destacam em seus estudos que “a redução da mortalidade nas idades adultas deve ter contribuído para uma diminuição da viuvez e um aumento na proporção de casados. Em contrapartida, a proporção de solteiros diminuiu no período, mais acentuadamente entre os homens”, assim como também encontrou-se estes resultados neste estudo. Camarano *et al.* (2004) também concordam que o tamanho das famílias brasileiras reduziu nas últimas décadas em razão da queda de fecundidade, conforme também se percebeu no estudo realizado no município de XV de Novembro-RS.

No que se refere ao estado de saúde da população sabe-se que este tem relação com os estilos de vida e que associado a alterações na dieta e ao envelhecimento

levarão a um aumento nas taxas de hipertensão arterial, dislipidemias e diabetes, ocasionando doenças cardíacas, derrames, doenças nos rins, neoplasias e demais doenças crônicas não transmissíveis (LEBRÃO; DUARTE, 2007). Assim como na pesquisa realizada com idosos de XV de Novembro-RS prevaleceu a hipertensão arterial, um estudo realizado pelo Ministério da Saúde, em 2006, também apontou que do total da população idosa, 43% referiu ter hipertensão arterial. Esta é uma doença altamente prevalente entre os idosos acometendo de 50% a 70% desta faixa etária da população (LEBRÃO; DUARTE, 2007). Assim como na presente pesquisa 62,2% dos idosos dependem exclusivamente dos serviços de saúde do SUS, nos estudos dos autores acima também verificou-se que 73% dos idosos procuram por serviços públicos de saúde.

CONCLUSÃO

Destaca-se que a expectativa de vida está aumentando pois foi grande o percentual de idosos ainda casados, vivendo em casa própria e com o cônjuge ou companheiro, embora também surpreendeu o número de idosos solteiros. É um município essencialmente agrícola, onde a grande maioria dos idosos tinha como profissão a agricultura e talvez por isso o grande número de idosos com ensino fundamental incompleto, porém apenas um apresentou-se como analfabeto. Em sua maioria residiam no interior e quando se aposentaram migraram para a zona urbana, vivendo a maior parte deles com até dois salários mínimos. Também foi grande o número de idosos na faixa etária dos 60 aos 79 anos de idade e com reduzido número de filhos. Em relação a percepção de saúde em sua maioria consideraram a saúde boa, o que se justifica porque a grande maioria deles também não precisou de internação hospitalar nenhuma vez nos últimos doze meses, sendo que a maioria deles realizou de duas a três consultas o último ano, embora a maioria dependa dos serviços públicos de saúde.

Cabe destacar que as cirurgias mais frequentes foram a esterectomia, a vesícula e apendicite. Quanto a doença a mais prevalente foi a hipertensão e

demais doenças crônicas degenerativas típicas do envelhecimento. Surpreendeu o número de neoplasias, especialmente o câncer de pele, que geralmente é mais prevalente em pessoas que ficam mais expostas ao sol, como os agricultores.

REFERÊNCIAS

- BOULT, C. *et al.* Outpatient geriatric evaluation and management . **Journal of the American Geriatrics Society**, New York, n.42, v.7, p. 707-711, 1994.
- CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- CAMARANO *et al.* Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidade. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p.137-167.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. **Indicadores Demográficos**. Brasília-DF, 2009. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2009/matriz.htm#demog>. Acessado em: 05 maio 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Censo demográfico 2010**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm. Acessado em 06 jun.2011.
- CAMARANO, A.A.; KANSO, S.; MELLO, J.L.e. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p.25-73.
- LEBRÃO, M.L.; DUARTE, Y.A. de O. Saúde e independência: aspirações centrais para os idosos. Como estão sendo satisfeitas? In:NERI, A.L.(Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**.São Paulo: Fundação Perseu Abramo/SES, 2007. p.65-90.
- SANTOS, G.A. dos; LOPES, A.; NERI, A.L. Escolaridade, raça e etnia: elementos de exclusão social de idosos. In:NERI, A.L.(Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**.São Paulo: Fundação Perseu Abramo/SES, 2007. p.65-90.

